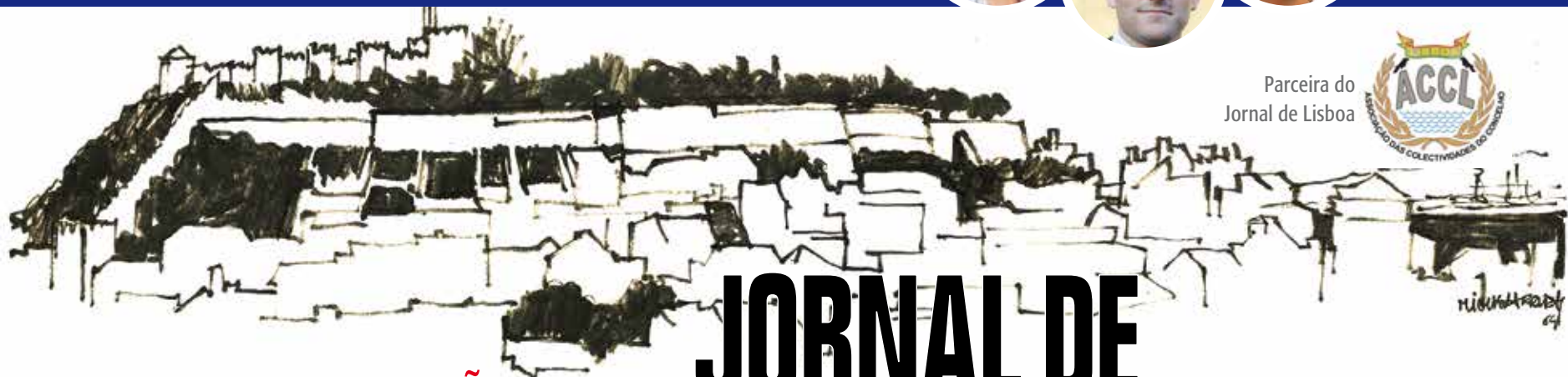




Parceira do
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**
PÁGS. 14/15



JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01
jornaldelisboa@gmail.com
Director: Francisco Morais Barros
Nº135 - **MAIO**19 - ANO XII

> PEDRO DELGADO ALVES, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO LUMIAR

REFORMA ADMINISTRATIVA DO PAÍS “ASSENTE EM ÓRGÃOS ELEITOS”

O presidente da Junta do Lumiar diz que a reforma administrativa de Lisboa é um bom exemplo. Mas na “reforma administrativa do País seria necessário ponderar o que fazer no plano supramunicipal.” Porque para Pedro Delgado Alves “há respostas que só aí podem ter concretização, e que o devem ter assentes em órgãos democraticamente eleitos.”

ENTREVISTA | PÁGS. 02/03



CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 04
OS 140 ANOS DO PROJETO
URBANÍSTICO DO BAIRRO

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05
“OS ROSTOS DOS DESPEJOS
– UM ANO DEPOIS”

SÃO VICENTE | PÁG. 08
REGRESSAM OS ARRAIAIS
DE SÃO VICENTE

CAMPOLIDE | PÁG. 09
ELÉCTRICO 24 REGRESSOU
HÁ UM ANO

MISERICÓRDIA | PÁG. 10
ADAMASTOR DEIXARÁ
DE SER TORMENTA

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 11
FEIRA SOCIAL DE BEM-ESTAR

LUMIAR | PÁG. 12
INAUGURADO ESPAÇO CIDADÃO

MISERICÓRDIA
JUNTA DE FREGUESIA

**ARRENDAMENTO URBANO
INFORMAÇÃO 2019**



- Denúncia dos contratos
- Arrendamento Urbano – Oposição à renovação dos contratos
- Lei 31/2012 – Novo Regime de Arrendamento Urbano
- Lei 30/2018 – Moratória
- Lei 13/2019 – Lei que substitui a moratória e estabelece as alterações no arrendamento urbano que passa a vigorar
- Despejos – Quem está protegido?
- Despejos – Quem Já recebeu Cartas de Oposição à renovação?
- Despejos – Em que condições podem ser despejados?
- Assédio no Arrendamento – O que fazer?

Esclareça as suas dúvidas na Junta de Freguesia da Misericórdia
ou em www.jf-misericordia.pt

“Se tivesse de escolher uma medida com impacto determinante na vida das pessoas, a garantia da realização do realojamento do Bairro da Cruz Vermelha será sem dúvida a que se destaca: um problema de décadas de ausência de condições de habitabilidade, em processo de superação, restaurando dignidade à população residente.”

› PEDRO DELGADO ALVES, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO LUMIAR

Alfacinhas são quem mais procura o Lumiar para viver

O presidente da Freguesia do Lumiar afirma que a sua autarquia tem “uma maior procura de habitação pelos próprios alfacinhas que querem descobrir espaços acessíveis, menos congestionados e com oferta de bem-estar.” Uma razão para Pedro Delgado Alves afirmar, em entrevista escrita, que “a aposta municipal nas respostas habitacionais com apoio público e custo controlado, vocacionada para captar jovens e jovens famílias faz também parte do que esperamos vir a acontecer e manterá a diversidade do território e da sua população.”

Entre o início do seu mandato e agora, o que diferencia o Lumiar?
Procurámos desde 2013 dar prioridade à qualidade de vida dos residentes, assegurando sustentabilidade e renovação do espaço público e trazendo serviços e ofertas sociais, educativas e culturais que aqui não encontrávamos antes. Isto tem impacto na requalificação urbanística das zonas nobres (a operação Praça em Cada Bairro tendo sido a mais emblemática no mandato anterior), na criação de novos espaços de vivência comunitária e na definição de políticas de proximidade nos serviços sociais e respostas de apoio à população que mais precisa de acompanhamento e apoio.

O perfil dos residentes do Lumiar revela elevado grau de instrução e equilíbrio etário. O que significa? E que desafios coloca?
Na realidade, o perfil dos residentes do Lumiar revela sim, no seu todo, uma grande heterogeneidade demográfica e social, sendo a Freguesia um verdadeiro espelho plural da diversidade da cidade. Nesse sentido, as respostas que temos têm de ser abrangentes para todos estes grupos com prioridades e necessidades distintas. O facto de termos também esse perfil de muitos residentes com elevada instrução ajuda a mobilizar a comunidade para a construção da Freguesia, colocando em contacto quem, tão perto, se não conhecia ainda. As inúmeras experiências de voluntariado, associativismo e participação que temos podem hoje atravessar vários espaços da Freguesia, onde antes se circunscreviam ao espaço mais limitado do bairro.

A evolução do perfil da população deverá manter-se?
Os dados que temos quanto à evolução expectável da população aponta para um crescimento claro adicional nos próximos anos na zona do Alto do Lumiar, no conjunto da Alta de Lisboa, com respostas habitacionais com vários perfis sociais. No entanto, para além disso, a aposta municipal nas respostas habitacionais com apoio público e custo controlado, vocacionada para captar jovens e jovens famílias faz também parte do que esperamos vir a acontecer e manterá a diversidade do território e da sua população. Somos a 3.ª freguesia mais jovem da cidade e contamos que essa tendência perdure.

A Freguesia tem mais vivência de bairro ou é impactada pela “moda Lisboa”?
A Freguesia tem várias vivências de bairros, no plural, com grande diversidade entre si, mas com muita vitalidade. A comunidade local encontra-se ativa e bem organizada em vários pontos do território: em Telheiras, através da parceria local e das estratégias que se constroem para sustentabilidade residencial e habitacional, no Alto do Lumiar, onde o respetivo Grupo Comunitário é um ponto determinante de



respostas de integração de populações com origens e perfis diferentes, no Paço do Lumiar onde a recém-constituída resposta local tem contribuído para a requalificação do espaço público ou na Quinta do Olival, onde a reconversão da AUGI local tem passado pelo envolvimento local com a população. Ademais, temos puxado pela colocação da Freguesia no coração dos locais de inte-

(...)“ O serviço público é algo a que não fujo, que me motiva e em que penso que nas áreas que conheço poderia eventualmente ser útil (no Governo). No entanto (...), nem sempre as circunstâncias pessoais ou os compromissos assumidos noutros locais permitem aceder positivamente.

resse da cidade, e sente-se que há quem procure também o que temos para oferecer como destino patrimonial ou de espaços verdes. O assinalar dos 750 anos da Freguesia, em 2016, a LisbonWeek, em 2017, e o que ficou de programação e divulgação muito tem ajudado a unir a zona ao resto da cidade. Esperamos que o Festival Muro, em 2019, o novo polo de interesse em torno do Mercado Biológico do Lumiar, ou a reconversão da Estrada do Paço continuem a ajudar a fazer esse caminho.

Como se comportou o preço da habitação nos últimos anos?
O Lumiar não foi diferente do resto da cidade, sentindo o impacto da subida dos preços no centro, que se alastrou em direção a norte e às periferias. Se é certo que não temos a escala de problemas de especulação ou de gentrificação a que se assistiu noutros locais da zona histórica, o contágio foi claro e tornou mais difícil o acesso à habitação. Não será uma das zonas mais críticas (até é uma área protegida e onde a classe média ainda consegue respostas comportáveis), mas num quadro de subida.

Que outros impactos se sentiram no Lumiar resultantes da evolução de Lisboa no contexto internacional?
Curiosamente, penso que temos uma maior procura do Lumiar pelos próprios alfacinhas que querem descobrir espaços acessíveis, menos congestionados e com oferta de bem-estar. Queremos naturalmente acolher também visitantes, e sentimos isso no complexo dos Museus Nacionais, na Igreja de São João Baptista, procurada pela sua história e pela relíquia de Santa Brígida (que atrai consistentemente vários visitantes irlandeses) e a requalificação da Estrada do Paço vai nesse sentido preciso. Queremos também preservar a memória do Lumiar como local da história do cinema, desafiando novas experiências e visitas.

O que é que lhe deu especial gozo fazer neste mandato?
Diria que o impacto maior no plano da satisfação tem sido o do crescimento claro da Freguesia e das suas respostas à população, descentralizando serviços, aumentando oferta cultural, no fundo, ganhando a escala que a reforma da cidade previa. Concretamente, acrescentaria o trabalho de reabilitação e valorização dos centros históricos e do património tem sido igualmente gratificante. Mas se tivesse de escolher uma medida com impacto determinante na vida das pessoas, a garantia da realização do realojamento do Bairro da Cruz Vermelha será sem dúvida a que se destaca: um problema de décadas de ausência de condições de habitabilidade, em processo de superação, restaurando dignidade à população residente.

Que prioridades tem para o Lumiar até ao fim do mandato?
No plano do espaço público, assegurar em conjunto com a CML a reabilitação do Paço do Lumiar e da Rua do Lumiar, concluindo a estratégia de valorização das zonas centrais e patrimoniais. No plano do funcionamento dos serviços, continuar a aumentar a proximidade e a qualidade das respostas (tendo atendimento em Telheiras, por exemplo, ou aprofundando a oferta, como sucedeu com o recém-aberto Espaço Cidadão).

As atuais competências da Juntas de Freguesia são suficientes para o trabalho que é exigido?
Lisboa é um caso distinto do resto do País, com legislação própria, que assegura recursos para que as competências possam ser exercidas. No entanto, a experiência do primeiro mandato após a nova lei revela áreas em que se pode ponderar um reforço de competências em áreas de proximidade, com vantagem.

Que novas competências acha necessárias para as Juntas poderem melhorar serviços?
Algumas intervenções de pequena obra em espaço público nalguns domínios (pequenas reparações de betuminoso), a passagem de equipamentos com escala suscetível de gestão local (alguns espaços verdes ou espaços culturais) são alguns exemplos. No plano dos serviços, ganhando escala torna-se possível assegurar missões municipais de proximidade – na área social por exemplo, ou no limite, no plano da educação, quando se aprofundarem as competências municipais no quadro da descentralização em curso.



Reforma administrativa do País “assente em órgãos democraticamente eleitos”

Qual a tendência de evolução das Freguesias, nomeadamente em Lisboa?
Penso que todas se emanciparam desde 2013, tiveram as suas dores de crescimento e adaptação (especialmente as que foram objeto de fusão) e hoje encaram com mais firmeza a possibilidade de aumentar serviços e fazer crescer a sua intervenção. Temos contado com o apoio municipal e, agora em 2019, a própria estrutura dos serviços municipais reconhece muito mais esta parceria e conta connosco para concretizar soluções.

Defende reforma administrativa do País? Em que sentido?
A experiência de Lisboa é um bom exemplo de como fazer avançar a governação local, no entanto a chave aqui foi a garantia de recursos humanos e financeiros, algo que não sucede em vários pontos do país na relação entre municípios e freguesias. Todavia, maior flexibilidade no reconhecimento da diversidade grande de municípios e freguesias aconselharia a que a lei não fosse excessivamente uniformizante. Seria necessário ponderar o que fazer no plano supramunicipal. Há respostas que só aí podem ter concretização, e que o devem ter assentes em órgãos democraticamente eleitos.

Vai exercer o cargo de presidente da Junta até ao fim do mandato?
Tenho sempre presente o princípio de que, ressalvados casos excecionais, os mandatos devem ser exercidos até ao final e mantenho essa ideia.

Que desafios políticos gostaria de enfrentar?
Na realidade consigo sintetizar, porque o desafio é sempre o mesmo, ainda que em vestes e locais distintos: assegurar a transformação da sociedade que sirva as pessoas e as emancipe em liberdade e democracia.

Se fosse desafiado, aceitava ser membro do Governo?
É uma pergunta de futurologia, ciência semioculta a que não me dedico. Regra geral, o serviço público é algo a que não fujo, que me motiva e em que penso que nas áreas que conheço poderia eventualmente ser útil. No entanto (e o que vou dizer de seguida é ainda mais relevante), nem sempre as circunstâncias pessoais ou os compromissos assumidos noutros locais permitem aceder positivamente. Não há, na realidade, resposta à pergunta se formulada em abstrato.

CAMPO DE OURIQUE

> HISTÓRIA

Os 140 anos do projeto urbanístico do bairro de Campo de Ourique

Há 140 anos, Campo de Ourique começa a ser projetado como bairro. Abrem-se ruas e as quintas que aí existiam começam a ceder lugar aos prédios.



Levantamento topográfico de Francisco e César Goullard, planta nº 25, Set. 1877 (Arquivo CML, Arco Cego)



Planta indicando as novas ruas que devem ser abertas entre as ruas de Campo de Ourique e a do Cemitério Ocidental, CML, Rep. Técn., Augusto César dos Santos, 15 Nov. 1878 (Arquivo CML, Arco Cego)

prédios e uma vila operária, duas grandes propriedades a poente do referido Quartel. Estas propriedades eram, até à data, arrendadas ao exército servindo como parada do regimento militar aí aquartelado. Esta iniciativa despertou o imediato interesse da Câmara Municipal por Campo de Ourique, reconhecendo-o como um espaço propício à criação de um novo bairro. Em menos de um mês a Repartição Técnica municipal prepara e aprova, a 15 de Novembro de 1878, o projeto de um novo bairro, que antecede inclusivamente o projeto da Avenida da Liberdade (1879), uma das prioridades do município. Contrariamente àquilo que se tem afirmado não foi o Engenheiro Frederico Ressano Garcia o responsável pelo projeto urbanístico. O plano é da responsabili-

dade de Augusto César dos Santos, Condutor de Obras Públicas ao serviço da Câmara Municipal há mais de duas décadas. César dos Santos, nome praticamente desconhecido no âmbito do painel de técnicos que se destacaram ao serviço da Câmara entre finais dos séculos XIX e início do século XX, já havia dado inúmeras provas da qualidade do seu trabalho, quer no âmbito do planeamento urbanístico, quer do desenho de mobiliário urbano, revelando-se mais do que habilitado para a execução do projeto.

Augusto César dos Santos vai ampliar o projeto da firma Silva, Esteves, Lopes e Comp.ª à escala de um bairro, projetando-o com base em conceitos urbanísticos racionais. Opta-se por traçar uma grelha geométrica de nove ruas que entrecruzadas formam vinte e cinco quarteirões. A Rua de Campo de Ourique, a Rua do Campo da Parada (troço da atual Rua Ferreira Borges) e a Estrada do Cemitério Ocidental (atual Saraiva de Carvalho), pré-existent no espaço tornam-se os limites do bairro. O projeto extravasava os limites da propriedade pertencente à firma, exigindo-se expropriações, operação exigente a um município então depauperado.

A imagem do mais novo bairro da capital, pela qual ainda hoje se distingue, trazia à memória os conceitos urbanísticos aplicados na baixa pombalina, ou seja, os ensinamentos da Escola de Urbanismo moderna. Com o projeto deste novo bairro recuperava-se uma ideia há muito abandonada - a da urbanização do planalto de Campo de Ourique, ideia que no pós-terramoto de 1755, foi definida como uma das opções elencadas para a criação de uma «Nova Lisboa» e seu novo Palácio real.

O bairro de Campo de Ourique não foi projetado em 1878 com a dimensão que hoje conhecemos, tendo sido ampliado de forma faseada durante cerca de 80 anos. Circunstâncias de ordem financeira ditaram esta realidade, obrigando também a uma colaboração entre o município e entidades privadas. Todos os projetos de ampliação primaram pelo respeito pelos conceitos urbanísticos definidos por César dos Santos.

O modelo urbanístico desenvolvido em Campo de Ourique tornou-se parte indissociável da sua identidade, bem como o isolamento do bairro face ao centro, o que o fez crescer como uma «aldeia dentro da cidade».

O bairro de Campo de Ourique foi um projeto ímpar, sendo o resultado da conjugação de diferentes fatores: a sua localização, a formação e capacidades do seu autor, os conceitos urbanísticos aplicados, as circunstâncias de ordem técnica e legislativa e as formas de associação entre a Câmara Municipal e empresas particulares no seu planeamento.

*Susana Maia e Silva
Mestre em História da Arte Contemporânea*

SANTA MARIA MAIOR

“Os Rostos dos Despejos – Um ano depois”

Na sessão que assinalou as evoluções sociais e legislativas na temática do direito a habitar o centro histórico, a Junta de Freguesia anunciou a criação da linha telefónica “Alerta Alojamento Local”.

O Palácio da Independência voltou a ser palco da iniciativa da Junta de Freguesia que tem por objetivo defender o direito das populações de Santa Maria Maior em continuar a habitar o centro histórico e em serem defendidas dos fenómenos de especulação imobiliária e consequentes despejos. “Os Rostos dos Despejos - Um ano depois” foi o mote para o documentário da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (disponível nas redes sociais, site e canal Youtube) mas foi muito mais do que isso – pretendeu assinalar as alterações sociais e legislativas conseguidas ao longo do último ano, muitas em consequência



das propostas apresentadas por esta Junta de Freguesia, na pessoa do Presidente, Miguel Coelho. Esteve presente a vereadora Paula Marques, da Câmara Municipal de Lisboa, que anunciou a 2ª edição do concurso “Habitar o Centro Histórico”, onde Santa Maria Maior é uma das freguesias abrangidas e realçou a importância de reforçar a habitação municipal, sobretudo no Centro Histórico. A deputada à Assembleia da República, Helena Roseita, a quem se associa uma interminável luta pela habitação, terminou a sessão explicando em que consis-



tem as alterações legislativas produzidas desde 2018 em matéria de arrendamento, mas também de Alojamento Local, elucidando os presentes sobre as formas de proteção dos inquilinos previstas atualmente na lei. O ponto alto desta sessão foi o anúncio da linha telefónica gratuita, “Alerta Alojamento Local”, um serviço da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior através do qual a população pode comunicar a existência de unidades de Alojamento Local não registadas ou com funcionamento irregular.

Grande Noite do Fado 2019



O Teatro São Luiz lotou, a 8 de abril, para a Gala Final da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior. Os grandes vencedores de mais uma edição da iniciativa que já marca o calendário musical de Lisboa foram Luís Capão, do Grupo Des-

portivo da Mouraria, e Sónia Santos, da Sociedade Boa União. Às atuações dos finalistas juntou-se a participação dos convidados e um excelente enquadramento instrumental para criar uma noite inesquecível.

- O primeiro Peddy Paper de Santa Maria Maior acontece a 4 de maio em Alfama, a partir das 15 horas, no Largo do Chafariz de Dentro, e a 11 de maio na Mouraria, a partir das 15 horas, na Rua do Capelão (junto à guitarra). A participação é gratuita e sem limite de idade e as equipas deverão ter entre três e cinco elementos, com designação do chefe de equipa. Esta é uma atividade perfeita para o convívio entre geração, à descoberta dos cantos e recantos de dois bairros históricos da freguesia.

- O Grupo Sportivo Adicense está a promover um curso de iniciação à fotografia, a decorrer nos dias 5, 11, 19 e 26 de maio, das 10h às 13h. Mais informações em gruposportivoadicense@sapo.pt.



- Após profundas obras de reabilitação, voltou a abrir ao público o Parque Infantil da Mouraria, localizado na Rua do Capelão.

PENHA DE FRANÇA

> TRADIÇÃO

Procissão da Irmandade dos Passos

O Mosteiro de Santos-o-Novo foi palco da tradição, com a centenária procissão da Irmandade dos Passos.

A centenária procissão da Irmandade dos Passos voltou a percorrer o claustro do Mosteiro de Santos-o-Novo, considerado o maior da Península Ibérica. Um momento solene que cumpriu a tradição desta irmandade de percorrer os sete passos dentro do claustro do convento e que este ano contou com a presença de Isabel de Herédia. A Irmandade dos Passos do Mosteiro de Santos-o-Novo, da Ordem Militar de São Tiago e Espada, foi fundada a 26 de março de 1705 neste Mosteiro.



BAIRRO AS MEMÓRIAS NA VALSA

A exposição 'Vidas e Memórias de Bairro', do projeto com o mesmo nome criado pela Biblioteca Municipal da Penha de França, está a percorrer as instituições da freguesia. Depois do Espaço Multiusos da Junta, foi depois acolhida na Associação Valsa. Em maio, será a vez de serem albergadas no Lusitano da Penha de França. Se tiver oportunidade, visite-a. Porque não podemos compreender o presente sem conhecer o passado.

> TRATAMENTO

Remover a lagarta do pinheiro

A 1 de março arranca a fase de apresentação de propostas pelos cidadãos à quarta edição do POP Penha, o programa de Orçamento Participativo da Penha de França. Até ao final de abril, ter mais de 16 anos e viver, trabalhar, estudar ou exercer funções cívicas na Penha de França permite apresentar ideias a realizar na freguesia através deste programa. Como nas restantes edições, as propostas podem ser apresentadas em www.pop-penha.pt, na banca POP que percorre a freguesia e em Assembleias Participativas. E se as ideias

vêm dos cidadãos, será também toda a comunidade da freguesia com mais de 16 anos votar nas propostas que lhes pareçam mais relevantes, o que este ano poderão fazer por SMS, facilitando a sua participação. À Junta de Freguesia, cabe a responsabilidade de cativar 30 mil euros do orçamento de 2020 para dar luz às propostas vencedoras. Já a decorrer está o POP dos mais novos, o POP Escolas. A equipa do Orçamento Participativo da freguesia já apresentou o projeto a várias turmas e de certeza que já se discutem ideias pelas salas de aula.



AVENIDAS NOVAS

> ESPAÇOS VERDES

Controlo da praga dos Afídeos

Com a chegada da primavera, altura em que as árvores caducas se cobrem de nova folhagem, ocorrem frequentemente ataques de insetos (afídeos) que têm como consequência o aparecimento das vulgarmente denominadas "meladas", libertação de uma goma pegajosa que suja passeios e viaturas.

As espécies mais suscetíveis a esta praga, existentes na nossa freguesia, são as tipuanas, os jacarandás, os tulpeiros e as tílias. Além dos transtornos causados no Espaço Público, que geram inúmeras reclamações nesta altura do ano, a presença destas pragas enfraquece gradualmente as árvores. Após uma pesquisa das soluções disponíveis, e ponderando todos os fatores, optou-se pela endoterapia, um tratamento por microinjeção de um produto no sistema vascular das árvores que atua nas folhas através das quais os insetos se alimentam. Este tipo de tratamento não causa impacto no meio urbano, uma vez que não implica qualquer restrição de acesso à área tratada, nem tem



implicações em pessoas ou animais. Quanto ao produto a aplicar, a Junta de Freguesia teve a preocupação de escolher a solução mais amiga do ambiente optando por um produto biológico de origem vegetal que, embora possa não ser tão eficaz quanto o produto químico, vai ter resultados notórios em relação a anos anteriores. Esta é, aliás, a primeira vez que se faz este tratamento na nossa freguesia, que teve início no mês de abril. No total, ao longo dos meses de abril e maio, serão intervencionadas 430 árvores localizadas nos arruamentos mais afetados, que são a Av. Barbosa do Bocage, a Av. Cinco de Outubro, a Av. Conde de Valbom, a Av. Elias Garcia, a Av. João Crisóstomo, a Av. Visconde de Valmor e a Rua Padre António Vieira.



> DESPORTO

Maratona de Voleibol

No passado dia 13 de abril, realizou-se no Pavilhão Desportivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, a Maratona de voleibol JFAN. Enquadrada no plano de atividades desportivas da Junta de Freguesia de Avenidas novas para a época 2018/2019, a Maratona tinha como principal finalidade proporcionar aos participantes momentos de caráter lúdico, desportivo e competitivo. Este foi um evento aberto a toda a sociedade, que contou com a participação de 12 equipas e um total de 60 participantes. Na final da Maratona a vitória sorriu à equipa "Tequila sem Limão", que se superiorizou à equipa "Beijo&Assobio", por dois sets a zero. O restante pódio foi completado pela equipa do "Volei na Veia" que venceu a equipa "Os Magalhães".



HIGIENE URBANA LIMPEZA DE SARJETAS

A equipa de higiene urbana reuniu esforços para realizar a limpeza de todas as sarjetas e sumidouros da freguesia. A limpeza tem como finalidade a prevenção de situações de cheias e garantir o correto escoamento das águas. Esta é uma medida essencial para o conforto e bem-estar de todos os nossos fregueses, sendo uma preocupação e trabalho continuados da nossa equipa.

CULTURA MOMENTO DE POESIA: ABRIL POEMAS MIL

No passado dia 12 de Abril, no Mercado do Bairro, no Campo Pequeno, o Gabinete de Cultura organizou um pequeno evento de declamação de poesia, sobre o título Abril Poemas Mil. Foram declamados poemas dos autores: Ary dos Santos, Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, Alice Vieira, Natércia Freire, Suzana D'Eça, Alberto Caeiro e Florbela Espanca, sobre várias temáticas de Abril, tais como a primavera, a Páscoa, o 25 de Abril. A Declamação esteve a Cargo de João Ferrador, com cenário e guarda roupa alusivo ao tema.



SÃO VICENTE



> CULTURA

Regressam os Arraiais de São Vicente

De ano para ano, os Arraiais de São Vicente têm-se vindo a afirmar como um dos pontos mais concorridos das festas populares da cidade de Lisboa.



Este ano os Arraiais de São Vicente realizam-se entre 6 e 16 de junho. As candidaturas à ocupação de espaços decorreram em duas fases tendo a primeira sido exclusivamente dedicada aos comerciantes, residentes e associações desportivas da freguesia. Cerca de quatro dezenas de espaços vão ser licenciados para oferecer os habituais petiscos desta época, com destaque para as sardinhas assadas e o caldo verde, mas complementadas pelas bifanas, o arroz doce ou as incontornáveis farturas. Haverá animação e música variada durante os dez dias do evento, que se reparte por três palcos, situados no Largo da Graça, no Miradouro Sophia de Mello Breyner Andresen, junto ao Jardim Augusto Gil e no Largo de São Vicente. Os Arraiais terminam no Domingo 16, dia em que as marchas infantis e de adultos, desfilam mais uma vez pela freguesia. Uma vasta equipa da Junta de Freguesia acompanha o evento em permanência, para assegurar toda a logística e organização, com destaque para a limpeza e segurança, para que os Arraiais de São Vicente, apesar das centenas de milhares de visitantes que nas últimas edições têm marcado presença ao longo de todos os dias do evento, continue a ser um dos Arraiais mais seguros da cidade, em que toda a família pode celebrar o Santo António.

Texto - Rui Lagartinho
Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

> MOBILIDADE

Eléctrico 24 regressou há um ano

Regressou aos carris em Abril de 2018 e rapidamente concentrou todas as atenções da cidade. O eléctrico 24 é um dos símbolos de Lisboa em geral, e de Campolide, de um modo muito particular.

Durante muito tempo esteve ausente do imaginário dos nossos Vizinhos e Vizinhas, mas nunca desapareceu da sua memória. E a prova foi que, quando regressou à actividade, a 24 de Abril de 2018, o eléctrico 24 desencadeou uma enorme onda de nostalgia, despertando muitas memórias dos moradores de Campolide. Reportagens em jornais, revistas e televisões, relatos emocionados dos moradores mais velhos que naquele transporte iam para a escola e, mais tarde, para o trabalho, bem como as tropelias que a miudagem fazia, de tudo um pouco se falou, a propósito do regresso de tão amado meio de transporte. Actualmente, o 24 faz o percurso entre a Praça Luís de camões e a Praça de Campolide, mesmo no ponto mais alto da Freguesia. A carreira, que entre 1905 e 1995 ligou o Rossio a Cam-



polide, estava suspensa desde esse ano. O regresso deste meio de transporte público coincide com a defesa de uma lógica de transportes públicos mais amiga do ambiente. O relançamento, já anunciado pela Câmara Municipal de Lisboa, de outras carreiras de eléctrico, a criação de Passes Sociais únicos para toda

a Região de Lisboa, a entrada em força de bicicletas e trotinetes na paisagem rodoviária da cidade e uma nunca escondida ambição da diminuição de automóveis a entrar diariamente na Área Metropolitana, são factores convergentes numa nova forma de encarar a cidade e o modo de vivermos nela.

Metro Estrela-Santos: o fim da linha da argumentação



Desde o anúncio em 2016 da criação da linha circular do Metropolitano de Lisboa (ML), com prolongamento do Rato ao Cais do Sodré e duas novas estações da Estrela e Santos, que o Presidente da Junta de Freguesia da Estrela Luís Newton (LN) se manifesta contra, dizendo que estas estações são "irrelevantes para o esforço de diminuir o número de carros que diariamente entopem Lisboa". Defensor da expansão para a zona ocidental, com ligação através da Estrela a Alcântara, LN apresentava as soluções como mutuamente exclusivas, tentando passar a ideia de que quem propõe a linha circular se opõe à expansão para ocidente, quando essa não foi afastada. A prioridade foi dada à linha circular porque permite aumentar a velocidade e a frequência de comboios na zona central, facilita o cruzamento de linhas e melhora a capacidade de distribuição. Não tendo o Cais do Sodré elevada densidade populacional, é por lá que entram parte significativa dos que vêm de fora de Lisboa em transporte público. A linha circular permite encurtar o tempo de viagem e evitar transbordos, criando ligações mais eficientes para quem faz todo o trajeto a partir dos concelhos limítrofes em transporte público. Dizia ainda LN em 2016 que "Alcântara dispõe de centenas de lugares de estacionamento, verdadeiros dissuasores da circulação de carros no centro da cidade" e que por isso "está dentro dos melhores critérios para receber uma expansão". LN acusava portanto o Governo e a CML de não "pensar cidade" ao defender a linha circular mas defendia antes uma solução de "centenas de lugares de estacionamento" para um problema de centenas de milhares de

carros, e de continuação da entrada de carros na cidade para usar o transporte público apenas no fim do percurso. A argumentação não era coerente e não vingou. O critério da população abrangida não pode ser aplicado com base na população residente e a expansão para a zona ocidental não é posta de parte por se avançar primeiro para a solução mais eficiente para um maior número de passageiros. Vendo desqualificados todos os anteriores argumentos, LN agita agora a bandeira da segurança, tendo promovido uma sessão no dia 9 de março sobre os "perigos" da obra, insinuando que não estarão "salvaguardadas todas as condições de segurança (...) durante e depois das obras". Lisboa tem memória de obras complicadas no ML, com atrasos e dificuldades técnicas, todas ultrapassadas. As ligações que atravessam a Baixa Pombalina e o leito do Tejo funcionam nalguns casos há mais de duas décadas, sendo consideradas sucessos de engenharia de que milhares de passageiros são prova diária. Qualquer obra desta envergadura acarreta dificuldades e causa incómodo, mas ninguém questiona a segurança das estações da Baixa-Chiado ou Terreiro do Paço, de complexidade bastante superior às novas ligações anunciadas. Instilar o medo é uma conhecida estratégia para colmatar a ausência de discurso. É simples a engenharia para construir em zona consolidada? Não. Mas já foi feito com sucesso? Sim, aqui e em todo o mundo. Luís Newton não deveria menosprezar a inteligência e memória dos seus fregueses e restantes municípios, achando que consegue fazer-se ouvir se enveredar por um papel de arauto da desgraça. **SOFIA CORDEIRO Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Estrela**



MISERICÓRDIA

> REQUALIFICAÇÃO

Adamastor deixará de ser tormenta

Para devolver à população a possibilidade de usufruir de um dos mais conhecidos miradouros de Lisboa,

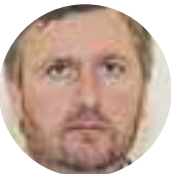
a Câmara Municipal e a Junta da Misericórdia definiram um projecto de requalificação.

O miradouro de Santa Catarina, situado na freguesia da Misericórdia, também conhecido como miradouro do Adamastor (devido à estátua ali instalada com a figura mitológica do gigante do Cabo das Tormentas), é um espaço único e privilegiado de Lisboa, quer em termos paisagísticos, quer pelo seu património arquitetónico, urbanístico e cultural. Porém, este espaço público tem vindo a ser palco de comportamentos abusivos e práticas ilícitas que desqualificam o património público e que comprometem a segurança, tranquilidade e saúde, sobretudo dos moradores da zona envolvente do miradouro. O tráfico de estupefacientes, o consumo de álcool e drogas, o ruído excessivo, os desacatos e agressões (inclusiveamente a agentes da PSP) e o arremesso de lixo e objetos (incluindo sofás) para as casas dos residentes são práticas que se tornaram demasiado frequentes naquele miradouro. Perante esta situação grave e inaceitável, tornou-se necessário agir, por forma

a restabelecer a segurança no local e restituir a tranquilidade e a integridade dos residentes. Nesse sentido, decorreu um longo período de reflexão e de debate profundo e alargado que resultou no projeto apresentado pela Câmara Municipal de Lisboa, o qual prevê a requalificação urbanística e ambiental do jardim do miradouro. A Freguesia da Misericórdia, através da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, apreciou a proposta e manifestaram, por deliberação, que a execução do projeto deveria ser acompanhada pela implementação de medidas complementares, designadamente: o reforço do policiamento, a instalação de um sistema de videovigilância, o reforço da iluminação pública e a transferência da gestão do quiosque da CML para a Junta de Freguesia. A Junta e a Assembleia de Freguesia da Misericórdia consideraram, ainda, que era indispensável que fossem criadas condições para retomar os serviços de limpeza e manutenção (interrompidos devido à insegurança e às ameaças exercidas sobre os funcionários do

serviço de limpeza). O executivo municipal de Lisboa, no âmbito da reunião extraordinária pública realizada a 22 de março de 2019, aprovou a proposta subscrita pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (Proposta n.º 154/2019 sobre o programa de requalificação da zona do Miradouro de Santa Catarina). Esta proposta, não só incorporou todas as recomendações e exigências da Freguesia da Misericórdia, como estabeleceu que cumprido um ano após a conclusão da execução do projeto e da implementação das medidas complementares, será realizada uma avaliação com vista a analisar os resultados da intervenção. O miradouro do Adamastor não pode continuar a ser sinónimo de insegurança para os visitantes nem significar uma tormenta constante para os residentes. É, pois, com elevada expectativa e confiança que a Freguesia da Misericórdia aguarda a conclusão das obras entretanto já iniciadas neste espaço público privilegiado de Lisboa que é o jardim do miradouro de Santa Catarina

DESAFIOS PARA LISBOA



Lisboa está na moda

Em Portugal, aumentou muito a procura por estudantes não nacionais, pelo nosso ensino superior. Entre 2009 e 2014, o número de inscritos passou de 19 mil para 34 mil. Hoje, já serão muitos mais. Não é só em Lisboa que existe procura. Em Braga, no Porto, em Aveiro, em Coimbra e no Algarve existem muitas comunidades de estudantes não nacionais a viver. Com o Programa Erasmus e o estatuto de estudante internacional as facilidades de mobilidade são cada vez maiores. Lisboa, como capital, é um ponto de referência para estes estudantes. Uma cidade cosmopolita, com rio e mar por perto, com muitos dias de sol, equipamentos escolares ao melhor nível, segurança e conectividade a diferentes partes do mundo, torna-se uma opção inadiável. Lisboa partiu quase do zero no setor das residências de estudantes. A oferta limitava-se a um conjunto de camas na proximidade das universidades. No entanto, tornou-se um setor alternativo do investimento imobiliário privado. E com isto, aumentou a oferta, o profissionalismo e os serviços complementares. Numa Lisboa, onde as rendas na habitação cresceram 16%, o crédito à habitação subiu 19% e o número de casas vendidas aumentou 17% no ano 2018, é muito importante este incentivo nacional a um programa de residências para estudantes. Há sinais que estamos no bom caminho. Com a nossa hospitalidade, só podemos ganhar este desafio de colocar Lisboa no top das grandes cidades, para viver, para trabalhar e para estudar.. **João Pessoa e Costa**



Montijo e Alverca?

A população estudantil deslocada em Lisboa para seguir cursos universitários que tradicionalmente encontrava no aluguer de quartos e, mais recentemente, no aluguer de apartamentos a forma de resolver a sua necessidade de alojamento tem hoje pela frente um mercado que pouco olha para esta realidade. Mesmo que desde há alguns anos tenham surgido investimentos imobiliários que se centraram na construção e gestão de residências universitárias. Mas o alojamento estudantil não pode ficar dependente exclusivamente do mercado, especialmente numa altura em que outras opções mais rentáveis vieram desviar para outros usos – apartamentos de topo de gama e alojamento local – edifícios que poderiam servir aqueles fins. O Estado tem, por isso, de encarar como responsabilidade sua o alojamento estudantil e considerar que ele faz parte do sistema de ensino universitário, como um todo. Razão porque a iniciativa do Governo de dedicar ao uso de alojamento estudantil uma parte dos edifícios públicos devolutos ou que deixaram de servir para os usos que até agora tinham é uma iniciativa de saudar. A passagem do edifício do Ministério da Educação na Av. 5 de Outubro a residência universitária é disso um bom exemplo. E vale como símbolo. **Leonel Fadigas**

FICHA TÉCNICA Diretor **Francisco Morais Barros**
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> AGITAR A FREGUESIA

Feira Social de Bem-estar, movimento, saúde e família

O programa AGITAR vai para a sua 2ª

edição com mais trabalho e a oferta de

múltiplas actividades relacionadas com

o bem-estar e com a igualdade de

género.

Nos dias 17 e 18 de maio, quem se dirigir à Feira Social de Bem-estar de São Domingos de Benfica, nomeadamente os residentes, pode usufruir de aulas de dança, yoga, palestras, workshops, rastreios gratuitos, momentos musicais, jogos tradicionais, e de outras atividades ligadas aos dois temas principais.



Podemos adiantar e destacar que, logo no primeiro dia, teremos uma exibição de walking football, orientada pela Fundação Benfica e uma aula de Yoga da Profª Paula Abreu. Alguns workshops, um sobre como brincar de forma intergeracional, orientado pelo IAC/ Instituto de Apoio à Criança, um outro sobre alimentação saudável, da responsabilidade da Diaverum Renal Services Group. Uma palestra sobre saúde da responsabilidade da Cruz Vermelha Portuguesa pelo Dr. Luis Baquero. E, no final da tarde, irá haver um desfile de moda, cuja produção é da responsabilidade da Modalex. No segundo dia a atenção maior vai para o Kid Fun orientado pela Fundação Benfica, as aulas de Pilates da Fitness Premium e muito especialmente para a palestra que o Dr. Daniel Cotrim, em nome da APAV irá apresentar a propósito do "Apoio à Vítima".

> INTERVENÇÃO SOCIAL

Bairro de Palma, ontem, hoje e amanhã



Num dos mais antigos bairros fabris da cidade de Lisboa, o Rossio de Palma, agora renovado, a CML e a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica desenvolveram um projeto de intervenção social e cultural que, essencialmente, pretende relembrar e valorizar a vida do bairro, no passado e no presente. Conhecer as pessoas e a história da Palma foi um trabalho para o qual contribuíram e muito os moradores, ex-moradores e entidades locais. As histórias de vida foram retratadas numa instalação "Portal de Palma", uma peça em arco realizada pelo Coletivo Warehouse, feita de bancos com fotografias antigas cedidas pelos moradores. Estes

bancos que compõem a instalação têm já uma nova vida nos restaurantes e cafés do bairro. Ao mesmo tempo a artista britânica Camilla Watson apresentou a sua exposição "Memória pelos pés" com fotografias cedidas pela população e impressas sobre a própria calçada da Praça Rossio de Palma. Para o local estão ainda previstas atividades mensais bem como a presença regular da Biblioteca Itinerante. Fica o convite para se deslocarem ao Bairro de Palma e sentirem um pouco da Lisboa antiga, agora em versão século XXI. Destaque para uma peça que a RTP1 exibiu no programa Portugal em Direto de 2 de abril último.



TEMPOS LIVRES VERÃO ACTIVO

De 6 a 8 de maio, e destinado aos jovens dos 13 aos 17 anos, decorrem as inscrições do VERÃO RADICAL que a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica organiza para o verão deste ano. São 6 os turnos programados, e o primeiro terá início a 6 de julho, e o último a 24 de agosto.

> EQUIPAMENTO

Espaço Cidadão do Lumiar

Foi este mês inaugurado o Espaço Cidadão do Lumiar, um ponto de atendimento com vista a reunir serviços de diferentes entidades num único balcão.

No Espaço Cidadão temos acesso a diversos serviços da administração central, local bem como de entidades privadas que prestam serviços de claro interesse público. A partir de agora, graças à cooperação entre o Ministério da Presidência e da Modernização Administrativa, a Agência para a Modernização Administrativa, e a Junta de Freguesia do Lumiar, orgulhamo-nos de oferecer um novo Espaço Cidadão a todos os Fregueses e Municípes.

Estiveram presentes na inauguração a Sr.ª Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Mariana Vieira da Silva; o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, o Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Modernização Administrativa, Luís Goes Pinheiro; bem como o Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Delgado Alves.



COMEMORAÇÃO 753º ANIVERSÁRIO DA FREGUESIA

A Freguesia do Lumiar celebrou o seu 753º aniversário, assinalado numa cerimónia no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro. Nesta, foram atribuídas medalhas de honra e distinção a diversos grupos, associações e instituições que se têm destacado no trabalho desenvolvido em prole do Lumiar e seus fregueses, bem como a funcionários com largos anos de dedicação a esta casa. Esteve presente o Sr. Vereador da Protecção Civil, Higiene Urbana e Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Castro, que nos enalteceu com as suas simpáticas palavras. Fomos ainda prendados com várias atuações do Coro Rock do Lumiar, animando toda a cerimónia.

O Lumiar está de parabéns!

> CULTURA

Felizmente há Lumiar

Este mês decorreu o “Felizmente há Lumiar”, festival de teatro organizado pela Junta de Freguesia do Lumiar.

Fomos mais uma vez presenteados com uma oferta muito diversificada para adultos e crianças, desde textos clássicos portugueses por Sinde Filipe, a criações coletivas da Lugar Comum ou do Curso de Escrita Criativa da JFL. O Centro de Artes e Formação (CAF) da Junta de Freguesia apresentou-nos também

alguns desafios da juventude, e pela primeira vez, o Museu Bordalo Pinheiro junta-se a nós para nos dar a conhecer uma faceta pouco conhecida de Rafael Bordalo Pinheiro: A escrita sagaz.

Contámos também, mais uma vez, com a Academia musical 1º de Junho de 1893 e com o Clube da Portugal Telecom (PT), tendo recebido ainda pela primeira vez o teatro de improviso com o Piquenique, do Cardume.



O futuro não se faz de esperança



Des-car-bo-ni-zar. Este mês começo com um verbo complexo, mas que vamos ter de conjugar direitinho. Significa reduzir ou eliminar a utilização de energias emissoras de dióxido de carbono ou de outros gases com efeito de estufa. Temos de mudar hábitos porque o planeta não aguenta, como está bom de ver nas alterações climáticas que ceifam vidas, em números crescentes, seja em incêndios incontroláveis em Portugal ou em cheias irresistíveis em Moçambique.

Estes fenómenos vão acontecer cada vez mais, porque levámos o planeta ao limite. Extraímos-lhe o melhor e demos-lhe níveis de poluição insuportáveis. Chegamos a este ponto, é tempo de invertermos a tendência dos últimos dois séculos, para garantirmos a vida dos nossos filhos e netos. Nem será complicado se políticos, privados e cidadãos derem as mãos. Os políticos terão de criar regulamentação para punir comportamentos nocivos, de premiar mudanças de atitude dos cidadãos e de investir em soluções, incentivos e fiscalidade verdes. Tudo começa na forma como os governantes actuam e o actual Governo tem sido exemplar na transição energética. Os privados terão de corrigir os erros cometidos e investir em inovação tecnológica nesta área. Por fim, os

cidadãos, o ponto essencial desta equação, terão de mudar a mentalidade. Nós, cidadãos, que podemos fazer? Ainda para mais numa sociedade onde somos apenas mais um? Um corpo social é o somatório de todos, se fizermos a nossa parte e juntarmos mais gente, com o nosso exemplo e activismo, chegaremos a um melhor resultado. Na mobilidade podemos usar menos o automóvel em deslocações individuais, ainda mais se não for eléctrico, apostando na mobilidade suave, como bicicletas e trotinetes, ou em transportes públicos. Na alimentação podemos dar prioridade a produtos verdes de produção local, de preferencia biológicos, frequentando estabelecimentos de bairro, os mais próximos de nós. Na gestão do lixo devemos reciclar, depositando esse produto nos locais certos, e começar a compostagem doméstica dos resíduos orgânicos que produzimos, para diminuirmos o lixo indiferenciado que vai para aterro. A cidadania verde tem de ser um comportamento adquirido. Vamos ter de crescer rápido, porque muito precisa de mudar na nossa atitude e começar ontem já era tarde. O futuro do planeta não se faz de esperança, faz-se de acção. É nela que temos de nos focar todos os dias, cada vez mais.

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

Contas certas?



No passado dia 12 de abril o município apresentou as suas contas pela voz do seu vice-presidente João Paulo Saraiva sob o título “Contas certas, equilibras e sustentadas”. Vejamos então contas certas: o município de Lisboa apresentou apesar de uma redução de 15% um passivo total de 904 milhões de euros, dos quais 433 dizem integralmente respeito a dívida legal da CML, uma dívida que equivale praticamente ao valor da receita corrente do ano. O Município aproveitou ainda a conferência de imprensa para informar que iria devolver mais 3 milhões de euros de juros a devolver em 2019 a que se somam os 57 milhões (já devolvidos em 2018) respeitantes à taxa municipal de protecção civil. Mais em 2018 o município registou pela 1ª vez desde 2014 uma quebra na receita respeitante aos proveitos por via de taxas e impostos a receita quebrou face a 2017, 30 milhões de euros o que pode indiciar uma inversão no ciclo de crescimento contínuo da receita por via de imposto e taxa que se verificava nos últimos 5 anos. Apesar disso o município não inverteu em 2018

o crescimento dos custos operacionais o mais rígido e que manteve a reta do crescimento desta vez de quase 6% atingindo quase o 489 milhões de euros. Despesas rígida e receita com sinais de inversão não indiciam um futuro auspicioso nas contas do município. Outra afirmação habitualmente proferida pelo vice-Presidente da CML é a falácia do município que apoia as famílias pois em termos percentuais pratica a maior taxa na devolução do IRS (2,5%), a taxa de IMI mais baixa de 0,3% e a mais baixa tarifa de saneamento e resíduos urbanos. Ainda assim se considerássemos o valor absolutos de cobrança do IMI do cobrado per capita o resultado seria diferente. O município orgulha-se destes valores, mas a verdade é que não tem consigo inverter a quebra da população do município. A política de atratividade fiscal não tem obtido os resultados esperados não tem mais residentes apesar de ser pelo 6º ano consecutivo, o melhor município para viver, visitar e negócios!

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

Escolas de Lisboa: a responsabilidade de decidir o futuro



No momento em se publica este artigo, espera-se que o vereador da educação (BE) tenha cumprido o compromisso assumido na Assembleia Municipal (AML), mediante proposta do CDS, aprovada por unanimidade, de tornar público o relatório final de avaliação do estado das 93 escolas e jardins-de-infância de Lisboa sob sua gestão. Após um ano em que a AML se debruçou sobre a segurança das escolas da cidade, concluindo que apenas 2 teriam medidas de autoprotecção (MAPES), o CDS questiona se alguns estabelecimentos são seguros para os alunos, auxiliares e professores. O caminho tem sido difícil. O Programa Escola Nova apresenta atrasos significativos, mantendo alunos em aulas e actividades dentro de monoblocos; na EB Leão de Arroios, os serviços municipais de protecção civil continuam a negar a emissão do plano de evacuação e emergência para um edifício que é seu; recentemente, pais e encarregados são surpreendidos com a decisão da CML encerrar as EB São Sebastião da Pedreira e Vale de Alcântara. Na primeira, segundo relato dos pais, a decisão é anunciada 15 dias antes do final do 2º período, com saída imediata quando a CML, simultaneamente, diz ter relatório preliminar sobre o estado da estrutura. Em ambas desconhece-se se aqueles edifícios voltarão a ser escolas, não se podendo descuidar a dinâmica familiar nem o facto da escola do Vale de Alcântara ser um pólo agregador num bairro esquecido pelo executivo socialista, onde grassa o tráfico de droga e onde a comunidade escolar é fundamental para as

crianças que vivem duras realidades. Entendo que o caminho se fará através de 3 premissas: a divulgação do relatório do LNEC para que, de forma sustentada, possamos avaliar o nível de medidas e investimento fundamentais para resolver os problemas assinalados; a necessidade de projectar a cidade do amanhã, de pensar as políticas públicas de habitação, o acompanhamento da dinâmica do mercado e, assim, definir que equipamentos escolares deveremos erguer, onde as valências desportivas e de lazer devem ser permanentes; o “presente envenenado” que pode trazer a descentralização das escolas do 2º e 3º ciclo e secundário para Lisboa, sem os necessários recursos financeiros. A última reunião do Conselho Municipal de Educação foi, nesse ponto, preocupante. Temos um Estado que se demite do seu papel, pelo que nos resta que Medina não aceite uma descentralização “coxa”. Acima de tudo exige-se da CML informação e decisões claras e transparentes. Não se pode aceitar que comunidades escolares não saibam as condições em que os seus educandos terão aulas até ao final do ano, ou se a sua escola tem MAPES aprovadas. Quando se trata do futuro das nossas crianças nenhum esforço é suficiente. E, nesse desígnio, todos serão chamados à responsabilidade. A CML, com essa competência e, todos nós, eleitos e municípes, a monitorizar e a exigir o melhor para a Escola.

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal



Os negros tempos do «Antigamente é que era bom»

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO >> Deputada Grupo Municipal do PCP

Sophia de Mello Breyner, cujo centenário se comemora este ano, dizia: «A cultura é cara, mas a incultura é ainda mais cara e a demagogia é caríssima». Também a poetisa se referia às palavras, aos lugares comuns, às expressões que de tão usadas, tão gastas, tão estafadas deixavam de ser palavras: tornavam-se cuspo. Sobre o que foram os 48 anos de ditadura e de fascismo corre por aí uma baba, que, além de ser pegajosa e repulsiva, agride e ofende a memória de todos aqueles que sofreram, foram torturados, presos, condenados à miséria, ao analfabetismo, ao abandono, à ausência de assistência médica, ou condições sanitárias, menorizados, apequenados, paternalizados, obrigados a fugir, emigrar, entrar na clandestinidade, todos aqueles que perderam os filhos ou os pais numa guerra colonial, racista, anacrónica e injusta... Pois, porque «antigamente é que era bom». O site oficial do PCP, num esforço de serviço público que a nossa comunicação social nos nega, tem-se dedicado a compilar algumas dessas frases ditas e repetidas acriticamente – porque também estes são tempos da acefalia informativa – e que sub-repticiamente, apesar da falsidade descarada, se vão infiltrando no discurso comum, do dia-a-dia, a ver se (e o objectivo é mesmo este, o de inocular ao poucos) já ninguém nota, já se ninguém se indigna. Acompanhadas de fotos de época, algumas bastante duras, estes mitos (que muitas pretendem ver instalados enquanto verdadeiros), são em seguida desmontados pelos factos. Os mitos:«Antigamente havia respeito». Os factos: no fascismo o marido podia proibir a mulher de trabalhar fora de casa. Podia rescindir um contrato em nome dela, não lhe dar inclusive autorização para exercer actividades comerciais e lucrativas, e era aceitável repudiá-la caso não

fosse virgem, ou até matá-la, em flagrante adultério. Os mitos: «Depois do 25 de Abril a economia ficou refém do estado e as empresas sem liberdade». Os factos: A ditadura fascista assegurou que cinco grandes grupos económicos e familiares concentrassem os sectores-chave da economia - Mellos, Champalimaud, Espírito Santos, Borges e Irmãos, Banco Português do Atlântico, Banco Nacional Ultramarino. Os mitos: «Antigamente vivia-se humildemente e sem excessos». Os factos: A taxa de mortalidade materna era de 73,4% por cada 100 mil nados vivos, apenas 37, 5 dos partos se realizavam em hospitais, não havia Serviço Nacional de Saúde, aldeias inteiras sobreviviam sem médicos, sem ter como pagar-lhes. Os mitos: «Antigamente não havia criminalidade e o país era mais tranquilo». Os factos: A censura impedia que as notícias de criminalidade chegassem às páginas dos jornais. Em paralelo, a violência feroz era praticada pelo Estado, nomeadamente com a criação do Campo de Concentração de Tarrafal, onde agonizavam lentamente centenas de resistentes. Os mitos: «Antigamente Portugal era um grande país e vivia em paz». Os factos: o colonialismo, o racismo e a guerra nas colónias foram décadas muito sangrentas, causaram muita dor, muitas separações, oito mil mortos e outros tantos fugidos. Os mitos: «Antigamente havia respeito pelos mais velhos». Os factos: Só com a Revolução de Abril passou a existir o direito de todos à reforma. Os velhos trabalhavam até morrer, sem direito ao descanso de fim de vida. Os mitos: «Antigamente tínhamos os cofres cheios». Os factos: Em 1970, só havia água canalizada em 47% das casas, esgotos em 48% e a electricidade só chegava a 63%. É também por tudo isto que é preciso continuar a festejar – voltando a Sophia- «o dia inicial, inteiro e limpo». 25 de Abril sempre!

Nova Exortação do Papa «Christus Vivit» dedicada aos jovens

POR LUÍS LARCHER >> Director da Revista Christus

Depois do Sínodo para a juventude, que terminou com a exigência dos jovens para que a Igreja seja “autêntica” e brilhe pelo exemplo, competência, co-responsabilidade e solidez cultural” e compartilhe com os próprios jovens a vida vivida à luz do Evangelho. Uma Igreja “menos institucional e mais relacional, capaz de acolher sem julgar previamente, amiga, próxima, misericordiosa”. Recorda, também, a importância de um compromisso firme da Igreja contra todos os tipos de abuso, pela verdade e pelo perdão. A importância da família como Igreja doméstica, justiça contra a cultura do descarte, valorização dos recursos pastorais oferecidos pela arte, música, esporte, viver o mundo digital promovendo potencialidades comunicativas em vista do anúncio cristão. Por fim, o reconhecimento e valorização da mulher na sociedade e na Igreja, a descoberta da sexualidade nos jovens como um dom. Tudo com “sinodalidade”, ou seja com o estilo da missão que passa do eu ao nós. O Papa

Francisco acolheu esta exigência ao vertê-la na exortação, desejando que a Igreja ouça os jovens e os ajude a encontrar o seu caminho de vida. Francisco desafiou os católicos a “levar o Evangelho da paz e da vida” aos seus contemporâneos, “muitas vezes distraídos, tomados pelos interesses terrenos ou imersos num clima de aridez espiritual”. O Papa sublinhou que a preocupação do seu novo texto é ajudar as novas gerações no processo de “escuta da palavra-projeto de Deus”, discernimento e decisão, envolvendo os diversos campos da pastoral da Igreja – juvenil, vocacional e familiar. “A família e os jovens não podem ser dois setores paralelos da pastoral das nossas comunidades, mas devem caminhar juntos, porque muitas vezes os jovens são aquilo que uma família lhes deu, no período de crescimento”, observou. Francisco quer que os jovens estejam “prontos e disponíveis” para responder a Deus, reconhecendo-o “num nível mais profundo, onde atuam as forças morais e espirituais”.

Navegando por aqui!

POR ANTÓNIO CARDOSO >> Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Para a nossa cidade acorrem diariamente milhares de pessoas que se transportam em múltiplos meios, deixando por vezes um rasto de destruição no que à qualidade do meio ambiente diz respeito. Por isso, falamos e agimos cada vez mais em nome do bem-estar da população e apelamos a novas formas de mobilidade. Não as vou mencionar, mas tão somente lembrar que a ideia é tornar esses movimentos fluidos e práticos. Autocarros, metro e outros transportes coletivos, carros e outros meios de transporte singulares, fazem parte das soluções de mobilidade e têm o intuito de tornar a vida das pessoas mais fácil. Ou, pelo menos, é o que diz a teoria. Contudo as cidades estão a perder a sua capacidade de permitir que as pessoas vivam e se movam com qualidade. Assim há interesse em trazer de volta o seu sentido primário e original, para melhorar a qualidade de vida das pessoas de forma sustentável, bem como do ponto de vista económico e social. Para atingir esses objetivos, o poder público compromete-se com planos de mobilidade urbana dotados de diretrizes, pensadas e trabalhadas para melhorar as deslocações sustentáveis das pessoas, sempre mesurando os resultados positivos, incidentes e diretos na qualidade de vida. Um dos planos foi, seguramente, proporcionar preços acessíveis e, por essa razão, contrastar a visão economicista na tomada de decisão das pessoas. Essa aposta chegou

sob o nome de “Navegante” sustentando a tese de que à receita atual de transportes coletivos pode ser adicionada a receita proveniente das economias familiares e um redirecionar da despesa para melhores aplicações, assim como uma receita não tão simples de mesurar, mas que todos entendem e que dá pelo nome de sustentabilidade, com vantagens objetivas para as famílias e para o coletivo. Os planos e as propostas nesta área, visam objetivamente garantir mais e melhor acessibilidade, mais segurança, melhor eficiência, dinamismo económico e melhor qualidade de vida, através de uma melhor preservação do meio ambiente. Em São Domingos de Benfica, temos um território organizado no que ao estacionamento diz respeito (ainda que tenhamos de continuar a trabalhar para dispor de mais lugares), contudo fomos beneficiados com três estações de metropolitano e estamos a poucos metros de outras duas, contamos com um grande terminal de autocarros e estes circulam nas principais vias da freguesia. Uma estação de comboios. Já vimos algumas bicicletas e trotinetas elétricas nas ruas e calçadas. Mas, é na divulgação desta nova modalidade, desta nova navegação, que assentamos o discurso, porque queremos continuar a valorizar a vida dos que aqui residem, dos que para aqui vêm em trabalho ou lazer. É importante que todos se movam, que o façam com facilidade, comodidade e respeito pela vida humana.



Lisboa como exemplo de boas práticas!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

A vitalidade da região e da cidade de Lisboa tem vindo a ser demonstrada, em todas as áreas de atividade, e a ser objeto de análise internacional como exemplo de boas práticas a seguir e a analisar. A área dos mercados abastecedores e retalhistas não é excepção. Deste modo, uma delegação da Federação Alemã de Mercados (GFI), composta por diretores, representantes associativos e operadores de mercados grossistas e retalhistas, visitou em abril o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) para conhecer as boas-práticas do setor nesta plataforma comercial de base agroalimentar. A delegação, de cerca de três dezenas de dirigentes e operadores, visitou igualmente vários mercados municipais de Lisboa, sempre com a intenção de conhecer os diferentes conceitos e modelos de gestão aqui postos em prática. Na deslocação ao MARL, a par do interesse na estratégia para a captação de novos investimentos privados, o enfoque voltou a ser colocado no desenvolvimento do seu Plano Estratégico 2017/20 e na execução do Plano de Modernização em curso, documentos fundamentais para a adaptação deste mercado abastecedor às mudanças registadas no setor, que têm despertado o interesse de várias estruturas representativas do setor noutros países. Foi aproveitada a circunstância para sublinhar a gestão rigorosa dos gastos operacionais, embora com reforço em áreas essenciais ao bom funcionamento dos espaços e ao reforço da atratividade do Mercado, em conjugação com a dinâmica promocional e comercial introduzida, que permitiu aumentar as taxas de ocupação do Mercado, potenciando as oportunidades e vantagens proporcionadas pela recuperação da economia. Lembrou-se, neste contexto, que a gestão do MARL está marcada, nos últimos tempos, por um reforço de negociações em curso, de contratos celebrados, de projetos e obras iniciados, o que se irá traduzir, nos próximos

exercícios, em especial a partir de 2020, num reforço substancial, e recorrente, dos rendimentos. Na visita à Câmara de Lisboa, a delegação alemã incidiu particular interesse no Plano Municipal de Mercados, que gere a intervenção estratégica do Município neste setor do comércio retalhista até 2020, fazendo questão de visitar vários dos mercados para consubstanciar a informação recolhida. Foi, assim, que visitou o Mercado da Ribeira, onde coexiste uma gestão pública e uma exploração privada e uma realidade voltada para o comércio tradicional e para a vertente mais turística; o Mercado do Lumiar, onde se localiza com especial relevo a comercialização de produtos biológicos; os mercados de Alvalade, Norte e Sul, onde se identificam realidades comerciais mais familiares e de rua; bem como os mercados de Campo de Ourique e de Alcântara, onde coexistem espaços de restauração, supermercados e comércio de produtos frescos. Os responsáveis autárquicos da CML e das Freguesias, que participaram nas reuniões e nas visitas, tiveram oportunidade de consubstanciar as melhorias sentidas no setor, decorrentes do Plano em implementação, bem como os desafios com que estão confrontados para lhe dar continuidade. Nesta visita a Lisboa, a delegação da GFI – parceira do MARL no contexto da União Mundial de Mercados (WUWM) – encontrou-se ainda com a Câmara de Comércio Luso-Alemã, com a intenção de aferir o relacionamento económico entre os dois países. Reuniu ainda com a “Portugal Fresh”, associação para a “Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal” que nasceu da necessidade de evidenciar o potencial dos produtos nacionais, onde se inteirou da evolução das exportações da produção nacional para a Alemanha. Em suma, Lisboa continua na moda como exemplo de boas práticas e de modernização. Algo a prosseguir! Em especial, nas áreas económicas que ajudam a mais crescimento, mais emprego e mais desenvolvimento.

Feira popular, a fuga para a frente

POR SOFIA VALA ROCHA >> Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa

Se há duas coisas que o PS, no Governo ou na CML, fazem bem e com grande eficácia são a eterna fuga para a frente e a propaganda. Ninguém faz isso melhor. Todos os dias há novas promessas, novos feitos, novas conquistas, nem dá tempo para ver como as coisas correm, ninguém parece interessado em ir confirmar como está a promessa apregoada. Como todos sabemos, houve uma troca (uma permuta, diz-se em linguagem jurídica) na cidade de Lisboa. Trocou-se os terrenos da antiga feira popular pelo espaço do Parque Mayer. António Costa, para vencer as eleições autárquicas em Lisboa em 2007, prometeu desfazer o negócio, prometeu desfazer a troca e assim fez quando ganhou as eleições. Os antigos terrenos da Feira Popular voltaram a ser da CML por decisão de António Costa. Desmanchar o que foi feito é grave (chama-se reversão em linguagem jurídica). Quando um negócio jurídico se faz, é difícil desmanchá-lo. E é assim porque se fosse fácil desfazer o que foi feito, nenhum de nós comprava ou vendia, com medo de que nos tempos seguintes

mudassem de ideias. É em nome da certeza e segurança jurídicas que um negócio feito não será desfeito - a menos que haja razões muito fortes e atendíveis. Para além da difícil, desfazer negócios também é caro porque tem custos financeiros associados. Ora, António Costa desfez o negócio, mas a outra parte (a Bragaparkes) avançou para os tribunais. O que seria de esperar. A Câmara de Lisboa perdeu, claro, como seria de esperar. Os terrenos da antiga feira popular continuam uma chaga aberta no centro da cidade. O Parque Mayer morreu, reabilitou-se o Capitólio com dezenas de milhão de euros dos contribuintes, mas foi só, como seria de esperar. Fernando Medina prometeu uma nova feira popular em Carnide para ser construída até fim de 2018, com um investimento de 70 milhões de euros que não existe claro, como seria de esperar. Qual o balanço disto tudo? Não temos a antiga feira popular, não temos o Parque Mayer, não temos nova feira popular e temos de pagar à Bragaparkes 300 milhões de euros de dinheiro dos contribuintes. Muito gostam António Costa e Fernando Medina de fazer promessas. Para nós pagarmos.

Riscos futuros nas contas municipais

POR JOÃO GONÇALVES PEREIRA >> Vereador do CDS-PP

Uma primeira análise do orçamento e contas da CML permite confirmar algumas tendências crónicas nas governações socialistas. Desde logo, o aumento em 26% nas despesas correntes que se prendem com salários e na aquisição de bens e serviços, ou seja, despesa não produtiva, que ascendeu a 607 M€ em 2018, representando 70% do total da despesa da CML. Ou seja, e por outras palavras, a Câmara Municipal de Lisboa gasta a maior parte do seu dinheiro consigo própria, ao mesmo tempo que se confirma uma acentuada descida na execução das despesas de investimento, embora com o aumento, ano após ano, da receita de taxas e impostos, por via de um profundíssimo e desrespeitoso saque fiscal sobre os lisboetas. Bem sabemos que 2017 foi ano de eleições e que Fernando Medina apostou tudo nas suas faraónicas obras de regime de que todos os lisboetas se recordam bem, mas esta redução nas despesas de investimento é ainda agravada pela baixíssima taxa de execução – apenas 35% do valor previsto no orçamento para 2018 - tem como consequência visível uma degradação da qualidade de vida dos lisboetas, nomeadamente nas infra-estruturas e equipamentos. O mesmo é dizer que arruamentos, pavimento, escolas e centros culturais ou sociais ficam para trás por falta de investimento, sendo inclusive a taxa de execução inferior a 35%.

GARRAFA COOL



NATURALMENTE
FRESCA.



A EPAL apresenta a Garrafa COOL, totalmente feita à mão, com materiais 100% portugueses e consumo zero de energia, para beber a água da torneira naturalmente fresca.

A Garrafa de Barro Vermelho tem na base a serigrafia do Aqueduto das Águas Livres, símbolo da história do abastecimento de água em Portugal. A Garrafa de Barro Negro passa por um processo de fabrico reconhecido pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade.

O design contemporâneo junta-se a materiais e formas ancestrais de conservar a água sempre fresca. Apenas o barro e a água. Uma garrafa sustentável. Da mão do criador para a sua.

As garrafas COOL - Água "Naturalmente Fresca" podem ser adquiridas no Museu da **Água da EPAL**, na Rua do Alviela, 12, na **Mãe d'Água das Amoreiras**, na Praça das Amoreiras, 10 e nas **Lojas EPAL** - Edifício Sede e Loja do Cidadão (Laranjeiras), em Lisboa.